

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

SENTIDOS CONSTRUÍDOS SOBRE A PARTICIPAÇÃO EM UM GRUPO DE CONVERSACÕES PÚBLICAS

Beatriz Adolfo (Programa de Iniciação Científica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Murilo dos Santos Moscheta (Departamento de Psicologia, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: bia_adolfo@hotmail.com

Palavras-chave: População LGBT. Construcionismo social. Diálogo.

Na sociedade brasileira atual, nota-se a emergência e o aumento de debates e conversas referentes aos direitos civis da população de lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis (LGBT). É nesse panorama que se destaca a importância de discussões relacionadas às especificidades dos tratamentos de saúde oferecidos a essas pessoas, visando à implementação e o desenvolvimento de práticas e cuidados mais inclusivos e humanizadas. Ou seja, se as condições de vida da população LGBT se encontram prejudicadas devido à discriminação e a opressão, é necessário que os profissionais de saúde atuem nesse cenário, se esforçando para modificá-lo ao garantir um bom atendimento em um ambiente que transmita acolhimento e segurança a esses usuários (MOSCHETA, 2011).

Desse modo, o diálogo consiste em um recurso capaz de auxiliar o processo conversacional existente entre profissionais de saúde e usuário, possibilitando a construção de novos sentidos decorrentes de uma postura ativa entre os participantes desse processo. Ou seja, a comunicação dialógica consiste em um processo no qual há a possibilidade de reflexão acerca das posições e concepções apresentadas por cada indivíduo (MOSCHETA et al., s. d.). Essa concepção relacional da produção de significados irá evidenciar que a significação não é decorrente de uma mente individual, mas sim se constrói na relação entre os indivíduos que demarcam a diferença de um determinado significado em relação a outro (GERGEN, 1997 apud RASERA; JAPUR, 2001).

Neste sentido, o Projeto de Conversações Públicas se apresenta como uma ferramenta de interação dialógica, ou seja, possibilita que as pessoas conversem de formas diferentes das quais estão habituadas devido à construção de um espaço favorável para discussão. Consequentemente, favorece o surgimento de iniciativas que busquem compreender como a qualidade dos atendimentos em saúde e a maneira como são ofertados afetam a vida da população LGBT que utiliza esses serviços. Em decorrência disso, na cidade de Maringá foi

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

realizado um grupo de Conversação referente à saúde da população LGBT, no qual buscou-se facilitar o diálogo desses usuários com os profissionais atuantes na área da saúde, contribuindo assim com a melhoria dos atendimentos a partir da qualificação dos serviços ofertados.

Assim, foram convidados para participar deste encontro: homens e mulheres maiores de dezoito anos, associados a temas relacionados à sexualidade LGBT que utilizam os serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde e indivíduos que prestam serviços públicos de atendimento da saúde da população LGBT. Após o convite, foram organizadas conversas individuais, para que os facilitadores pudessem ouvir do participante o que ele esperava do encontro, saber suas expectativas, apresentar os acordos a serem aceitos, e explorar, a partir das percepções de cada um, quais ações poderiam melhorar o atendimento da população LGBT. Esses acordos consideram aspectos referentes à confidencialidade, respeito, críticas e acolhimento.

As entrevistas preparatórias e as realizadas posteriormente à participação do grupo de Conversação Pública aconteceram em locais públicos, como a cantina da Universidade Estadual de Maringá, e algumas Unidades Básicas de Saúde da cidade de Maringá, enquanto o grupo também foi realizado nas dependências da Universidade Estadual de Maringá. Sendo importante frisar que esses encontros foram realizados em locais previamente combinados com os participantes respeitando sua conveniência e horários.

Assim, após essa etapa de preparação, o encontro foi realizado com 7 participantes. No dia do encontro, essas pessoas foram acolhidas ao chegarem ao local do encontro e então foram explicitadas as regras que baseiam aquele grupo de Conversação, o propósito do encontro, os horários a serem seguidos, além de serem lembrados o que estava sendo compreendido como diálogo. Desse modo o grupo iniciou a conversa, que foi audiogravada após o consentimento dos participantes. Houve um momento para reflexões, discussão facilitada e interativa, até que o grupo de conversação se encerrasse.

Tomando este contexto como referência, esta pesquisa tem como objetivo identificar os sentidos construídos sobre a participação no grupo de Conversações Públicas pelos seus participantes e o modo como essas pessoas articulam esta participação com a forma como se posicionam em relação à violência e as práticas de melhorias de atendimento a população LGBT.

Para tanto, após aproximadamente um mês, entramos novamente em contato com os

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

participantes do grupo e solicitamos sua participação em uma entrevista. Estas entrevistas, também foram audiogravadas. A metodologia utilizada para análise do material obtido na realização desse trabalho foi proposta por Nascimento, Tavanti e Pereira (2014), de modo que podemos destacar sua contribuição para a sistematização dos processos de transcrição e interpretação das entrevistas. Em relação à transcrição das entrevistas, esses autores sugerem a realização de duas etapas, que consistem na transcrição sequencial e na transcrição integral que foram realizadas neste estudo.

De acordo com a sugestão de Nascimento, Tavanti e Pereira (2014), o mapa dialógico foi construído após a realização dessas duas etapas iniciais, sendo formado por uma tabela na qual estão presentes o nome do entrevistado, a localização de suas falas no decorrer da conversa transcrita integralmente, bem como as principais temáticas identificadas na transcrição sequencial, resultando na formação de eixos temáticos. Este procedimento, permitiu que houvesse uma aproximação do material, propiciando maior visibilidade ao processo de produção e negociação de sentidos que emergiram no decorrer da conversa.

Foram elaborados oito eixos temáticos que se relacionavam a alguns assuntos presentes nas entrevistas tais como: a internação de pacientes travestis e transexuais em quartos femininos; a preocupação e dúvidas relacionadas ao atendimento da população LGBT no sistema de saúde; dúvidas quanto ao emprego do nome social, de artigos e pronomes de tratamento para se referir as travestis e transexuais; preconceito e violência; visibilidade à população LGBT; importância da escuta, acolhimento e cuidado com o outro; diálogo, reflexão e respeito; bem como vivências e experiências de vida. Esses eixos temáticos foram estabelecidos de acordo com a ordem da realização das entrevistas e dos assuntos abordados por cada um dos sete entrevistados.

O despreparo dos trabalhadores da saúde pode ser observado no discurso dos três profissionais que estavam presentes no grupo. Segundo eles, as dúvidas e dificuldades em lidar com os usuários LGBTs, muitas vezes, acabam atrapalhando a formação de um vínculo e de um atendimento qualificado e humanizado. Dentre essas dificuldades, os três apontaram suas próprias dúvidas quanto ao uso do nome social e do emprego de artigos e pronomes de tratamento para se referir a travestis e transexuais, por exemplo. Eles relatam não saber como lidar com essa situação, sobre como as pessoas gostariam de ser chamadas. Desse modo, o encontro do médico, da psicóloga e da farmacêutica com pessoas com as quais não estavam habituados a dialogar, favoreceu a construção de novos sentidos sobre as necessidades da

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

população LGBT ao frequentarem os serviços de saúde, destacando a importância do uso do nome social, e promovendo nesses profissionais uma reflexão sobre suas práticas de trabalho. Assim, foi possível perceber que esse encontro favoreceu um esclarecimento a respeito de algumas questões conflitantes, de modo que os profissionais relataram estar tentando incorporar o que aprenderam com a experiência do grupo em seus locais de trabalho, respeitando e atentando-se mais para as necessidades da população LGBT. A participação apareceu como algo positivo no discurso desses três profissionais, classificando o grupo como uma experiência com poder de reflexão, acarretando uma melhoria na capacidade de aceitar as diferenças.

Em relação ao preconceito por parte de profissionais ou dos próprios usuários do sistema de saúde, Karla, que é travesti, e Karina, uma transexual, destacaram que o preconceito é algo que está socialmente estabelecido, de modo que primeiramente seria necessário que a sociedade se transformasse em relação a essa discriminação, para que então as pessoas passassem a respeitar as diferenças. Apesar de Karina ter compreendido a postura dos profissionais presentes no grupo como respeitosa, outros participantes, como Carolina, uma travesti, e Bruno, homossexual, afirmaram a existência de um preconceito velado no discurso de Júlio, o médico, que em sua entrevista reconheceu isso, afirmando ter deixado alguns de seus preconceitos para trás devido ao entendimento encontrado no grupo por meio do diálogo. Isso indica que Júlio, ao expor suas dúvidas no grupo, teve a possibilidade de obter novas compreensões que foram formadas a partir do diálogo e da interação social ocasionada pelo encontro. Ele afirma que essa nova forma de compreender a população LGBT tem auxiliado suas práticas profissionais, de modo que ele passou a perguntar para seus pacientes como eles gostariam de ser chamados, se gostariam ou não de falar sobre sua sexualidade. Com relação à importância do diálogo estabelecido no grupo, Karina destacou que o fato de ter sua experiência individual como algo importante e interessante para pessoas desconhecidas a marcou, da mesma forma que Bruno afirma que a partir dessa conversa, ele pode conhecer a realidade de outras pessoas que possuem visões diferentes da sua, enquanto universitário e estudioso de temáticas relacionadas a sexualidade e diversidade sexual. Carolina menciona que o acolhimento e a escuta realizada pela psicóloga Juliana também foi algo que a deixou marcada, uma vez que ao dialogar, essa profissional procurou respeitar a todos que estavam presentes, demonstrando interesse nessa conversa. Em decorrência disso, alguns participantes disseram que o grupo propiciou visibilidade aos participantes, justamente

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

pelo fato de ouvi-los, considerando todas as suas experiências e vivências como algo precioso.

Portanto, considerando as temáticas apresentadas e a contribuição das ideias construcionistas para esse panorama, foi possível compreender que o diálogo estabelecido entre os participantes propiciou que eles pudessem significar suas concepções de preconceito, dúvidas e questionamentos acerca da qualidade do atendimento oferecido à população LGBT. Do mesmo modo, o processo dialógico instaurado com a formação desse grupo favoreceu o surgimento e a construção de novos sentidos para essas pessoas ao realizam uma reflexão acerca das vivências de uma pessoa LGBT. Por isso, podemos afirmar que os sentidos construídos em um grupo de Conversações Públicas sobre a violência e atendimento da população LGBT no âmbito da saúde podem sim afetar as relações interpessoais de seus participantes fora desse contexto e consequentemente impactar a qualidade da assistência a saúde prestada a esta população.

Referências

MOSCHETA, M. dos S. **Responsividade como recurso relacional para a qualificação da assistência à saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais**. 2011. 184 p. Tese (Doutorado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011.

MOSCHETA, M. dos S.; CASARINI, K. A.; SOUZA, L. V. e; SCORSOLINI-COMIN, F. Interação dialógica em conversas sobre violência contra a população LGBT. **Psicologia e Sociedade**. No prelo.

NASCIMENTO, V. L. V. do; TAVANTI, R. M.; PEREIRA, C. C. Q. O uso de mapas dialógicos como recurso analítico em pesquisas científicas. In: SPINK, M. J. et al. **A produção de informação na pesquisa social**: compartilhando ferramentas. Rio de Janeiro: Centro Edelstein, 2014.

RASERA, E. F.; JAPUR, M. Contribuições do pensamento construcionista para o estudo da prática grupal. **Psicologia Reflexão e Crítica**, v. 14, n. 1, p. 201-209, 2001.